



CMUT0009288

ALMEIDA, Dalton. Laudo do IPT sugere demolição do casarão: Secretário de Cultura anuncia que prédio atingido será derrubado; membro do Condepacc acredita em restauração. Correio Popular, Campinas, 11 mar. 1994.

MANOEL MARQUES



*Escombros do antigo Solar do Visconde de Indaiatuba*

“Aquilo tudo vai para o chão”. Com essas palavras o secretário de Cultura e presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc), Luiz Curi, definiu o futuro do Solar do Visconde de Indaiatuba. Ontem o Condepacc divulgou o laudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) sobre as duas vistorias realizadas no local, após o incêndio de 18 de fevereiro que quase destruiu o prédio. O documento afirma que “não existem precedentes na história do Instituto que indiquem a viabilidade técnico-econômica de tentativas de reparos e reforços no sentido de recolocar as paredes em condições de utilização seguras e duráveis”. Ao mesmo tempo em que condena os escombros do Solar, o laudo conclui que a decisão sobre a restauração ou não do prédio pode obedecer a critérios históricos e culturais. Antonio da Costa Santos, membro do Condepacc, acredita que ainda possa haver possibilidade de restauração de parte do prédio.

O conselho autorizou ontem a demolição das áreas de risco nos restos do casarão. A idéia é baixar as paredes até a altura em que será possível mantê-las em pé sem gerar riscos à segurança da população e permitir a liberação do quarteirão da Rua Barão de Jaguara, interditado desde a noite do incêndio. A tática do Condepacc é

ganhar tempo até que uma análise jurídica indique se o conselho tem ou não competência legal para fazer exigências quanto ao que será construído em seu lugar. “As paredes vão para o chão. Isso é certo. Agora queremos tentar preservar a idéia, o desenho e a concepção do que foi destruído”, afirmou ontem o presidente do Condepacc e secretário municipal de Cultura, Luiz Curi.

Uma das propostas discutidas ontem é que o novo prédio tenha elementos arquitetônicos do casarão queimado. A reprodução seria possível através das plantas e fotografias em poder da prefeitura. O que os membros do Condepacc não sabem é

---

se eles podem interferir num bem tombado que não existe mais. Há ainda a possibilidade de um acordo com o dono do terreno, desde que ele próprio tenha a boa vontade de, no novo projeto, incluir as exigências preservacionistas.

Às 11 horas de hoje uma comissão formada por arquitetos do conse-

lho, técnicos do IPT e da Secretaria de Ação Regional-Leste vai visitar novamente o Solar e definir quais são as áreas que devem ser demolidas imediatamente e qual a altura máxima em que as paredes poderão ser mantidas. O laudo, apesar de condenar o que sobrou do prédio, não especifica prioridades para a demolição.

---